

**CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA E LITOGEOQUÍMICA PRELIMINAR DO ORTOGNAISSE CALDEIRÃO VERMELHO, REGIÃO DE PARNAMIRIM-PE**

Rodrigo Fabiano da Cruz<sup>1</sup>; Ana Cláudia Aguiar Accioly<sup>2</sup>; Maria de Fátima Lyra de Brito<sup>3</sup>

<sup>1</sup> CPRM-SGB/SUREG-RE; <sup>2</sup> CPRM-SGB/SUREG-RE; <sup>3</sup> CPRM-SGB/SUREG-RE

**RESUMO:** O Ortognaisse Caldeirão Vermelho (OCV) constitui uma unidade identificada durante as atividades de mapeamento geológico da folha Parnamirim (1:100.000) em desenvolvimento pela CPRM-SGB, Superintendência de Recife. O OCV localiza-se a sul da cidade de Parnamirim aflorando numa área de aproximadamente 80km<sup>2</sup>. Geotectonicamente se insere no Domínio Piancó-Alto Brígida da Zona Transversal na Província Borborema, distribuindo-se a norte do Lineamento Pernambuco e a sudeste da Zona de Cisalhamento Parnamirim, nas proximidades da confluência das zonas de cisalhamento citadas e sob forte influência das mesmas. Em mapas de integração o ortognaisse em estudo é classificado como um metagranitóide de idade Mesoproterozóica. O OCV constitui-se principalmente por um extenso corpo e estreitas lentes alongados na direção E-W, sendo o corpo principal cartografado como uma unidade em forma de dobra fechada reclinada. Em campo aflora majoritariamente na forma de lajedos descontínuos constituídos por gnaisses de composição granítica, granulometria média (predominante) e cor cinza a rósea, localmente apresenta bandamento composicional marcado pela maior ou menor presença de feldspato alcalino, por vezes está migmatizado, marcada por veios de graníticos grossos intensamente dobrados e exibe forte estiramento mineral observado nos minerais de quartzo. Faz contato com granda-biotita-xistos do Grupo Cachoeirinha pelos quais é circundado. Ao norte do corpo aflora batólito de granito Ediacarano que também corta o OCV na forma de diques em sua zona de borda norte, o OCV assim como os metassedimentos apresenta forte deformação brasileira. Pelas evidências de campo se verifica que sua idade é no mínimo anterior ao Ediacarano. Petrograficamente as amostras do OCV classificam-se como rochas de composição granítica, por vezes constituindo augen-gnaisses. Ao microscópio, são compostos por K-feldspato (20-30%), quartzo (~30%), biotita (10-15%), com apatita, zircão, minerais opacos e clorita em menores proporções modais. Exibe estrutura gnáissica penetrativa evidenciada pela orientação de biotita, quartzo estirado e fenocristais de microclina e plagioclásio. O OCV possui SiO<sub>2</sub> entre 70 e 75%, Al<sub>2</sub>O<sub>3</sub> entre 14 e 15% e suas amostras classificam-se como rochas metaluminosas a peraluminosas à biotita, com predomínio dos termos peraluminosos, as amostras metaluminosas (minoria) apresentam tendência calcioalcalina de alto potássio e nos diagramas classificatórios de ambiência tectônica plotam no campo sin-colisional. Os padrões ETR quando normalizados ao condrito são bem fracionados (La/Yb)<sub>N</sub> > 50, com um maior enriquecimento em ETR leves (~100) em relação aos pesados (~5). Em diagramas expandidos em relação ao manto primitivo caracterizam-se por uma forte anomalia de Nb, Ta e Ti. Através dos dados preliminares sugere-se que o OCV constitui uma unidade granítica de idade Mesoproterozóica a Neoproterozóica (pré-Ediacarano), com intensa deformação brasileira principalmente relacionada às zonas de cisalhamento nas imediações da unidade, apresenta uma assinatura predominantemente de tendência peraluminosa gerado em contexto de ambiente sin-colisional.

**PALAVRAS-CHAVE:** PROVÍNCIA BORBOREMA; GRANITÓIDES SIN-COLISIONAIS.